

O Amigo do Filatelista

ANO 4

Edição da Filatélica Penny Black

NÚMERO 16

FILATELIA E GEOGRAFIA - 4ª Parte

Antonio Luiz de Queiroz
R.Pamplona 1461 apto.23
01405-000 São Paulo - SP

OCEANIA

Composta por grande número de ilhas, a Oceania representa um bom campo para filatelistas que fazem coleções universais...

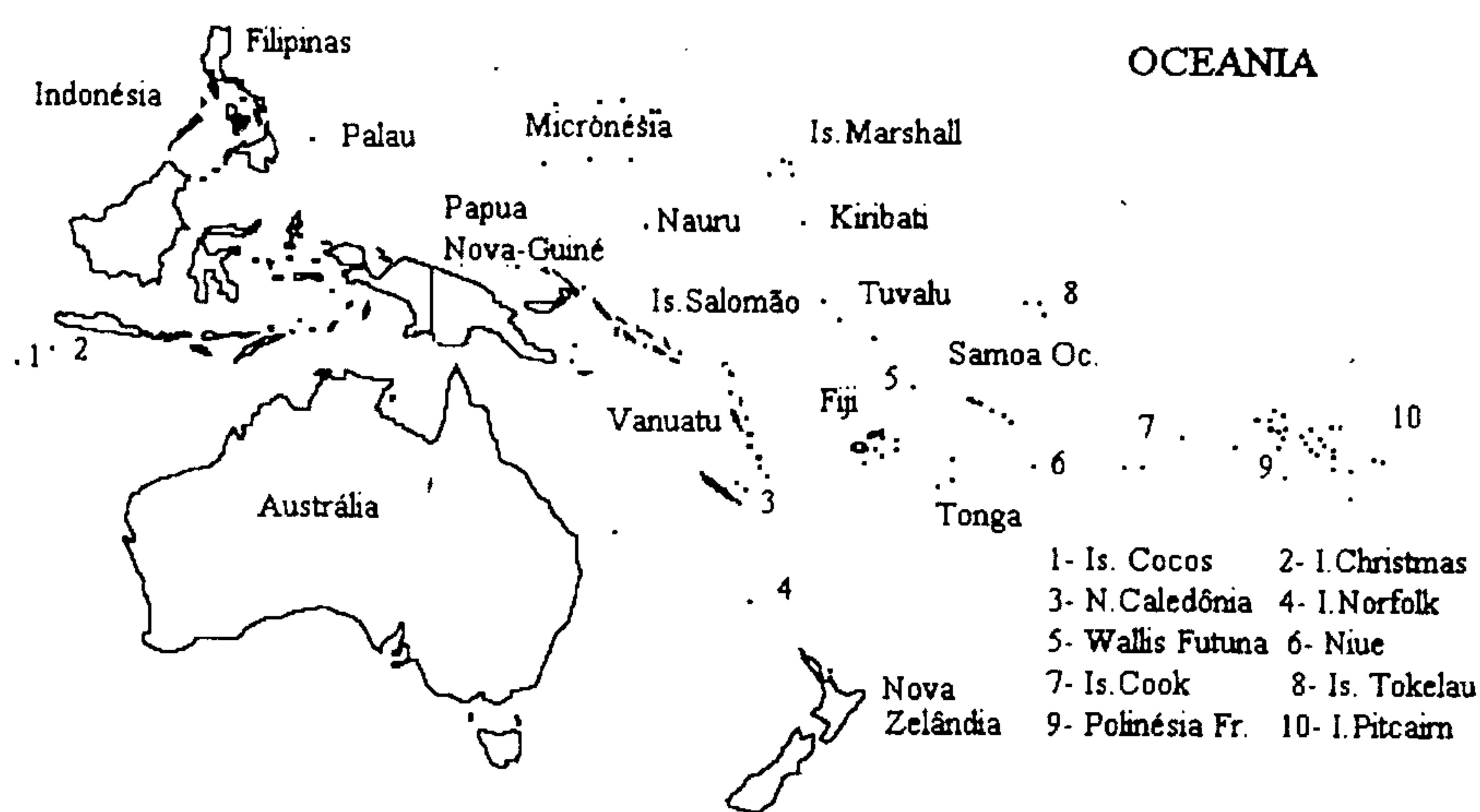
Apesar do relativamente pequeno número de países, existem inúmeras ilhas com emissões próprias, além de um grande número de territórios externos, dependências e territórios associados, todos com suas próprias emissões.

Do ponto de vista temático existe grande quantidade de material particularmente bonito relacionado com a fauna marinha.

1) Países Independentes

Austrália > Os holandeses foram os primeiros a desembarcar no continente australiano em 1606, no golfo de Carpentária. Em 1770, o capitão James Cook tomou posse do território em nome da Grã Bretanha. Uma colônia penal britânica foi estabelecida em Port Jackson (hoje Sydney) e, até que o sistema fosse extinto em 1839, aproximadamente 161.000 condenados foram lá instalados. Colonos livres fundaram seis colônias: New South Wales (Nova Gales do Sul) em 1786; Tasmânia (então chamada de Terra de Van Diemen) em 1825; Western Austrália em 1829; South Austrália em 1834; Victória em 1851 e; Queensland em 1859. As seis colônias tornaram-se posteriormente estados, unindo-se como federação em 1901 para formar a Comunidade da Austrália. A constituição australiana reuniu a tradição parlamentarista britânica e a experiência federalista americana.

Fiji > Em 1874, com o consentimento dos chefes tribais, Fiji foi proclamada uma dependência da Coroa Britânica. Durante a Segunda Guerra Mundial o arquipélago foi uma importante estação de reabastecimento aero-naval na rota entre os Estados Unidos e a Austrália. Fiji tornou-se independente em 1970. Em 1987, foi declarada a república e Fiji separou-se da comunidade britânica.



Ilhas Salomão > Descobertas em 1567, por espanhóis, as ilhas foram divididas entre a Alemanha e a Grã Bretanha em 1886. Forças australianas tomaram as ilhas alemãs em 1914 e, as Ilhas Salomão tornaram-se mandato da Austrália em 1920. A maior parte das ilhas foi ocupada pelo Japão na Segunda Guerra Mundial. Tornaram-se independentes em 1978.

Ilhas Marshall - Inicialmente, parte do Território das Ilhas do Pacífico, as ilhas Marshall foram admitidas na ONU em 1991.

Kiribati > Anteriormente denominadas Ilhas Gilbert, constituíram desde 1892 um protetorado britânico transformado em colônia em 1915-16. Durante a Segunda Guerra Mundial, as ilhas foram ocupadas pelos japoneses, tendo sido o palco de violentas batalhas em 1943. As ilhas tornaram-se independentes em 1979.

Micronésia > Em 1947, o Conselho de Segurança das Nações Unidas criou o território das ilhas do Pacífico, que foi colocado sob a administração dos Estados Unidos. Estas ilhas, entre as quais as Marianas do Norte, as Carolinas e as Ilhas Marshall, compreendem o que hoje é chamado de Estados Federados da Micronésia. Apenas a República de Palau é administrada como um Território Livre da Nações Unidas. A Micronésia foi admitida na ONU em 1991.

Nauru > Nauru foi anexada pela Alemanha em 1888. Após a Primeira Guerra Mundial, tornou-se mandato da Austrália, Nova Zelândia e Grã Bretanha. Em 1947, passou a ser Território das Nações Unidas, admi-

nistrado pelos mesmos três países. Tornou-se uma república independente em 1968.

Nova Zelândia > Descoberta pelos holandeses em 1642, as ilhas foram exploradas pelo capitão James Cook em 1769 e, formalmente anexadas pelos britânicos em 1840. Em 1852, passou a ter governo próprio e, em 1856, passou a contar com um sistema parlamentar completo, recebendo o status de domínio em 1907. A rainha é representada pelo governador geral.

Papua-Nova Guiné > A metade oriental da Nova Guiné foi inicialmente percorrida por exploradores portugueses e espanhóis, no século XVI, porém a presença européia nas ilhas somente se concretizou em 1884, quando a Alemanha declarou a costa norte como protetorado, enquanto a Grã Bretanha fazia o mesmo com relação à costa sul. As duas nações formalmente anexaram seus protetorados e os britânicos transferiram seus direitos sobre a área para a Austrália em 1901. Durante a Primeira Guerra Mundial, tropas australianas ocuparam a Nova Guiné Alemã e, ao fim do conflito passaram a administrar o território como mandato da Liga das Nações e, posteriormente como mandato das Nações Unidas. A autonomia para a região foi concedida em 1960.

Samoa Ocidental > As ilhas Samoa foram descobertas no século XVIII, sendo visitadas por mercadores holandeses e franceses. O interesse alemão, americano e britânico na região levou à assinatura de um tratado em 1899, que reconhecia como área de interesse americana as ilhas situadas a leste do meridiano 171°W (Samoa Oriental) e, de interesse alemão as demais

ilhas (Samoa Ocidental). A Nova Zelândia ocupou as ilhas em 1914, administrando-as após a guerra primeiramente como Mandato da Liga das Nações e posteriormente como território das Nações Unidas. Samoa Ocidental tornou-se independente em 1962.

Tonga > A atual dinastia reinante em Tonga iniciou-se em 1831 com Taufa'ahau Tupou, que assumiu o nome de George I, consolidando o reino e estabelecendo uma constituição em 1875. O país passou a ser um protetorado britânico em 1900, tornando-se independente em 1970.

Tuvalu > As ilhas Ellice se tornaram um protetorado britânico em 1892, e foram anexadas pela Grã Bretanha em 1915-16 como parte da colônia das Ilhas Gilbert e Ellice. As ilhas Ellice foram separadas da colônia em 1975, quando receberam o nome de Tuvalu. As ilhas tornaram-se completamente independentes em 1978.

Vanuatu > As ilhas das Novas Hébridas foram descobertas pelos portugueses em 1606, sendo cartografadas e nomeadas por James Cook em 1774. Os conflitos entre os interesses franceses e britânicos foram resolvidos pela formação de uma comissão naval, que administrou as ilhas a partir de 1887. Um governo condonial foi estabelecido em 1906. As ilhas tornaram-se independentes em 1980

2) Territórios Externos, Dependências e Outros

2.1) Ligados à Austrália

Ilha Christmas > Administrada pela Austrália desde 1958.

Ilhas Cocos > Grupo de 27 pequenas ilhas de coral no Oceano Índico. Tornaram-se território Australiano em 1955.

Ilha Norfolk > Administradas pela Austrália desde 1914.

Território Antártico Australiano > En-globa todas as ilhas e terras, com exceção da Terra de Adelie, ao sul da latitude 60° S e entre os meridianos 160° e 45° E, sob administração australiana desde 1936.

2.2) Ligados à Nova Zelândia

Dependência de Ross > Território Antártico colocado sob administração da Nova Zelândia em 1923.

Ilhas Cook > Colocadas sob administração da Nova Zelândia em 1901, obtêm o status de território livre associado à Nova Zelândia em 1965.

Ilhas Tokelau > Anteriormente, administradas como parte da colônia das Ilhas Gilbert e Ellice, foram colocadas sob administração da Nova Zelândia em 1925.

Niue > Anteriormente, parte das Ilhas Cook, foi colocada sob administração separada em 1901, ganhando autonomia como

território associado à Nova Zelândia em 1974.

Penrhyn > Território norte das Ilhas Cook.

2.3) Ligados à Grã Bretanha

Ilha Pitcairn > Colonizada em 1790, foi anexada como colônia em 1838.

2.4) Ligados à França

Ilhas Wallis-Futuna > Estes dois grupos de ilhas foram colonizados por missionários franceses no final do século XIX, sendo estabelecido um protetorado em 1880. Tornou-se um território Ultramarino em 1961.

Nova Caledônia e Dependências > Descoberta pelo capitão James Cook em 1774, foi anexada pela França em 1853.

Polinésia Francesa > O termo comprehende as possessões francesas no Pacífico Sul, englobando 120 ilhas, território este organizado como uma única colônia em 1903.

Terras Austrais e Antártica Francesa > Constituída pela Terra de Adelie, pelos arquipélagos Kerguelen e Crozet e pelas ilhas de Saint Paul e Nova Amsterdã.

COMO ORGANIZAR UMA COLEÇÃO TEMÁTICA

Ana Lucia L. Sampaio

Existem várias formas de organizar uma coleção temática. A mais simples de todas, é separando os selos por países e colocando os países em ordem alfabética e, dentro de cada país, arrumando os selos em ordem cronológica de emissão. Esta maneira de organizar é, na verdade, apenas uma forma para guardar os selos em ordem até o momento de parar e pensar propriamente na montagem definitiva da coleção.

Dependendo do assunto escolhido é que irá se criar o roteiro, que nada mais é do que um guia ou um enredo que servirá de base para o desenvolvimento da coleção. Tomemos como exemplo a fauna, que é muito ampla e pode ser vista sob diversos aspectos. Poderíamos simplesmente pensar em colecionar selos de animais e ir juntando tudo indiscriminadamente. Não deixa de ser uma coleção de fauna e, muitos dos grandes colecionadores assim a fazem, fica muito bonita, é riquíssima, mas não tem aquele aspecto original e criativo que irá revelar o espírito do colecionador. Uma coleção feita desta forma é interminável e muito cara, pois o objetivo principal do colecionador é possuir todos os selos emitidos sobre fauna por todos os países. São bem poucos os que podem e conseguem fazê-la com êxito tanto, devido ao custo altíssimo em que implica, como também devido à dificuldade de conseguir determinados selos.

Assim, para adequar a coleção às medidas do possível, os roteiros limitam as aquisições apenas ao que se quer abordar. Os gastos serão bem menores, porém, os estudos, as pesquisas e as buscas irão exigir mais esforços do colecionador.

Na fauna, o colecionador poderá optar por montar uma coleção mais científica, dando a seqüência de toda divisão dos animais por espécies. Não precisará ter todos os selos emitidos sobre fauna, mas deverá ter exemplos bons e bem definidos de todas as espécies. Um bom livro de biologia é imprescindível neste trabalho. Não é fácil, mas vale a pena. Outra forma de abordar a fauna de maneira científica é formando uma cadeia ecológica com os vários níveis de predadores. Ou, então, uma cadeia evolutiva, a partir dos animais pré-históricos.

Pode-se também ver a fauna sob o aspecto geográfico, dissertando com selos sobre os animais dos cinco continentes e dando características de seus habitats naturais. Uma forma romântica de abordar a fauna seria explorar o relacionamento do homem com os animais, os úteis, os nocivos, os animais de estimação, os mitos, etc.

Também podemos tomar uma única espécie e estudá-la em todos os seus aspectos. Por exemplo: o gato e, a partir dele, fazer sua cadeia evolutiva, sua cadeia ecológica, suas várias espécies de acordo com as diversas regiões, seu significado na vida do homem e, assim por diante, fica uma coleção interessantíssima. Pode-se fazer o mesmo tipo de coleção com qualquer espécie de animal...

Podemos escolher um outro assunto, como a pintura, por exemplo e abordá-la de uma maneira histórica, com a sucessão das várias fases que predominaram no transcorrer da história do homem. Ou pode-se estudar os grandes mestres e suas obras. Ou fazer uma análise de uma única escola. Ou então, uma comparação da pintura nos diversos países. Há pintores que sozinhos já dão uma coleção maravilhosa, como Rubens, que teve muitas emissões em sua homenagem.

O colecionador deve escolher um tema sobre o qual tenha algum domínio ou que lhe seja familiar, para saber pelo menos de onde partir em sua pesquisa. Geralmente, as pessoas escolhem temas mais ou menos ligados a sua profissão ou a algum elemento especial de sua predileção. Se o colecionador enveredar por um caminho que lhe é totalmente desconhecido ou que não seja exatamente aquilo que gosta, só porque a coleção pode ser bonita ou está na moda, a pesquisa torna-se enfadonha, a escolha dos selos, como também as dificuldades de estudo e entendimento serão muitas e todo o prazer de colecionar será anulado.

É importante também que se tenha uma noção mínima da quantidade de material existente e que se poderá obter para montar a coleção. Não adianta querer colecionar algo cuja emissão seja muito restrita e nem exista emissão de selos com elementos coligados. Antes de começar a desenvolver qualquer tema, é preciso folhear os catálogos e fazer um levantamento dos selos que poderão ser utilizados. Será muito difícil também pretender que, para ilustrar este ou aquele aspecto da coleção seja usado determinado selo que foi encontrado no catálogo e sair a procura dele, ignorando os demais selos que também podem servir. Devem existir muitas opções pois, às vezes, durante uma vida inteira de procura não se pode encontrar um selo que se queira, principalmente se é antigo e de algum país meio fora do comum e pouco colecionado. Ninguém vai manter estoques de países que não fazem parte da preferência geral da maioria dos colecionadores, para atender em uma ou outra ocasião a procura de um selinho. É materialmente impossível e economicamente inviável!

O ideal é o colecionador ir juntando todo o material que possa servir a sua forma de abordagem para depois pensar em como desenvolver o tema. Não é fazer como alguns que primeiro fazem um roteiro e só depois é que saem a procura dos selos para ilustrá-lo; é evidente que não irá encontrar quase nada do que precisam e acabará fazendo uma coleção acanhada e sem graça. A palavra coleção é um coletivo e, coletivo significa quantidade, assim sendo, quanto mais selos e facetas se puder acrescentar a uma coleção muito melhor e mais bonita ela ficará. Coisas muito medidas dão idéia de pobreza. Não condiz com o belo, que é o que se procura em uma coleção.

Por mais familiarizado que esteja o colecionador com o tema escolhido, o estudo e a pesquisa são imprescindíveis para que se possa fazer um bom trabalho. Colecionar é acrescentar, não é só ter uma porção de selos. É acrescentar o espírito e o conhecimento à coleção e acrescentar a coleção ao próprio espírito e conhecimento, crescendo junto com ela. No começo, pode parecer difícil, mas depois do impacto inicial, as idéias irão fluindo naturalmente e a coleção irá acontecendo como que por magia.

Não é bom ir acumulando, acumulando, para começar a montagem um dia quando houver tempo para fazer tudo de uma vez. Esse dia, jamais chegará, sempre haverá alguma coisa mais importante que precisa ser feita antes. O trabalho fractionado é milagroso! Um pouquinho a cada dia, com hora marcada e método. Que se faça uma única folha ou mesmo meia folha por dia e, quando menos esperamos, esta-

mos com um álbum maravilhoso já feito. Para este trabalho de ir fazendo as folhas, o computador é um aliado fantástico, tem mil e um recursos que nos permitem fazer coisas lindas. Mas, na falta de um computador, régua, esquadro, canetas de desenho e uma máquina de escrever também resolvem e fazem bonito.

Quem estiver montando uma coleção para concorrer nas exposições oficiais, terá que obedecer a determinadas regras, que vão desde a escolha dos selos e peças filatélicas que serão usadas, até as medidas e qualidade do papel para a montagem. Uma das regras principais é no que diz respeito aos textos que devem ser mínimos. O roteiro deverá ser contado inteirinho com selos sendo permitidas umas poucas palavras para explicar ou destacar melhor alguma coisa. Este tipo de coleção temática é muito difícil de ser feita, é preciso muita prática e conhecimento. Quando porém a coleção é feita para o próprio prazer ou para mostras em escolas, clubes e exposições não oficiais, aí, a liberdade é total. Deve, porém, haver um equilíbrio entre texto e selos e peças filatélicas, predominando sempre a menor quantidade de textos. Aliás, os textos mais sintéticos são mesmo melhores, provocam mais impacto e aguçam a curiosidade. Mas deve haver texto. A distribuição do texto na página, também a faz mais bonita, quebra a monotonia. Se houver uma página em que foi preciso usar muito texto e poucos selos, a seguinte deverá conter muitos selos e pouquíssimo texto. Os tópicos devem ser bem explicados e ilustrados, o encadeamento dos tópicos deverá ter uma seqüência lógica. Deve ter começo, meio e fim. Deve começar com uma proposição, ter uma explanação que poderá ou não se abrir como um leque, mas deverá sempre terminar com uma conclusão, amarrando o assunto. É claro, que o principiante deverá fazer tudo de forma bem simples e resumida e depois, com a prática e a experiência adquirida, poderá partir para uma coleção mais complexa. O importante é começar.

===== * =====

SESSÃO DE PERGUNTAS E RESPOSTAS

Pergunta → Quais os selos que são figurinhas?

Resposta → Selos não são figurinhas e são emitidos por países ou órgãos oficiais, autorizados a emitir selos. Figurinhas são aquelas imitações de selos, feitas por particulares. Isto é, alguma pessoa ou empresa fabrica figurinhas com todas as características de um selo, até com valor impresso sem que estejam oficialmente autorizadas para isso e, essas figurinhas não servem para portear carta alguma, porque não são de um país que existe ou de algum órgão ofi-

cial. Então, para saber se um selo é selo ou figurinha, é preciso saber se o nome do país que está impresso no selo é de um país, de um emirado, ou de algum órgão oficial que realmente existe. Muitas pessoas erroneamente pensam que a Soberana Militar Ordem de Malta produz figurinhas. Na verdade, ela emite selos, que podem circular nas cartas e são aceitos por vários correios da Europa, pois está oficialmente autorizada e, parte da quantia arrecadada por esses selos destina-se às obras benéficas mantidas por essa entidade. Os selos do Paraguai, que tantos também chamam de figurinhas, são selos mesmo, porque o Paraguai é um país que existe e sempre esteve autorizado a emitir selos para circular em cartas. O problema é que, no tempo do presidente Stroinez do Paraguai, que mais do que presidente, era por assim dizer, dono do Paraguai, especulou com algumas emissões, porém, nem por isso, essas emissões deixaram de ser selos, pois os mesmos podiam portear as cartas. Os emirados árabes também emitiram selos, pois eram governos independentes, que existiram e podiam ter seus próprios selos que, se colocados em carta, valeriam como pagamento de porte. Tanto na Alemanha, como nos Estados Unidos, existem catálogos especializados nesses selos e a procura é muito grande por parte dos colecionadores. Quando novos, isto é, sem carimbo, esses selos são bem caros.

Figurinhas são: Duffar, Nagaland, Santa Kilda, Staffa, Lundy, Heer Island, Maluco Selatan, Escócia, Iso e muitos outros. Basta procurar em um atlas para saber o que é ou não país. Um dos principais aspectos da Filatelia é a pesquisa.

===== * =====

AVISO AOS FILATELISTAS

De 07 a 16 de novembro, visitem a **Goiânia 97 - Exposição Filatélica Juvenil**. Para maiores informações, escreva para:
Goiânia 97
Caixa Postal 983
74001-970 - Goiânia - GO





A FILATELIA E EU ... E A INTERNET

Filatelistas Internautas - estamos aguardando seus e-mails para que possam se comunicar entre si e trocar idéias, retirar dúvidas e até mesmo trocar selos. Este espaço é de vocês !!!!

Sou iniciante na arte de colecionar selos, antes não dava muita importância; mas, lendo o jornal "O Amigo do Filatrista" fiquei muito mais interessada.

"Fazer algo diferente, chega a ser comum mais interessante é fazer algo diferente e de alto padrão!"

Gostaria de me corresponder com colecionadores de selos para efetuar trocas.

MAISA APARECIDA SANTINI
Rua União dos Palmares 621
87580-000 Alto Piquiri PR

Maisa Aparecida Santini gostaria de deixar um recado para seu amigo filatrista **Sandro de Jesus dos Santos** : "Sandro, valeu pela grande dica e pela sua amizade"

SANDRO DE JESUS DOS SANTOS
Rua Francisco Guerra 271
87580-000 Alto Piquiri PR

Quero trocar selos de todo o mundo.

CARLOS FELIX DA SILVA
Av. Eng. Armando de Arruda Pereira 5284
04325-001 São Paulo SP

Gostaria de saber se tem algum colecionador que queira trocar selos pelas minhas réplicas.

FÁBIO DIAS CARDOSO
Rua Marechal Marciano 1840 - Bangú
21721-010 Rio de Janeiro RJ
E-mail : fabio@email.iis.com.br

Oi! Gostaria de intercambiar selos do mundo todo.

MARIA EUGÉNIA FELJÓ
Rua Tito Araujo 229 - Centro
98130-000 Julio de Castilhos RS

Parabenizamos o Clube Filatélico Santamarense - CLUFISA - pela sua nova diretoria empossada para o biênio de 1997 a 1999.

Aproveitamos para lembrar aos filatelistas de Santo Amaro, Bahia, que têm um clube para se filarem e tirarem suas dúvidas.

CLUBE FILATÉLICO SANTAMARENSE
Caixa Postal 11
44200-000 Santo Amaro BA

"Gostaria de parabenizar o excelente trabalho que vocês fazem e que agrada muito colecionadores. O jornalzinho "O Amigo do Filatrista" é muito legal e nos ensina muitas coisas. Continuem sempre assim que vocês serão sempre um grande comércio e uma grande forte de amizade."

Fernando Pena e Murilo Pena

Coleciono selos do Brasil e estrangeiros (Coleção Universal Representativa). Desenvolvo ainda as temáticas : Fauna ameaçada (Brasil e estrangeiros) e, Folclore e Arte Popular (Brasil). Gostaria de me corresponder com filatelistas de todo o Brasil para troca de selos e informações.

MARIA LUCIA TEIXEIRA

Rua XV de Novembro 100 apto.71
88301-240 Itajaí SC

Procuro filatelistas para trocar selos e idéias.

ROBERTO AGUSTIN CEA JEREZ

Rua Ásia 108 apto.13 - Jd. América
05413-001 São Paulo SP

ANTIGOS x MODERNOS

Ana Lucia L. Sampaio

Os primeiros colecionadores não se preocupavam muito com a qualidade do estado de conservação dos selos. É bem comum trazerem para avaliação coleções antigas, que pertenceram a antepassados, com selos rasgados, furados, sem parte dos picotes ou sem margens. Geralmente, esses selos eram arrancados das cartas sem quaisquer cuidados e colados nos álbuns ou folhas de papel com goma arábica. A idéia básica de um filatelesta era que o importante era ter os selos. Já vi também coleções inteiras fixadas com durex. Selos que poderiam valer um bom dinheiro perderam todo o seu valor pela falta de cuidado e capricho e conhecimento de nossos precursores. Na verdade, o correio se encarregava de estragar grande parte dos selos que iam nas cartas, como até hoje isso ainda acontece, devido aos carimbos mal aplicados e borrados e ao descuido com que a correspondência é tratada. Mas podemos dizer com certeza de que a culpa maior da degradação dos selos era mesmo a falta de higiene. Falta esta, que não se via apenas nos selos, mas na própria vida das pessoas e da sociedade em geral, basta que nos lembremos do aspecto dos hospitais e avenais dos médicos que vemos nos filmes que retratam os primeiros anos deste século.

Os atuais proprietários dessas coleções antigas, na maior parte leigos que nada entendem de filatelia, ficam ofendidos e revoltados quando o veredito final da avaliação é: 'não vale nada'. Vinham imaginando comprar um apartamento, um carro e ainda fazer uma viagem à Europa com o dinheiro obtido pela coleção e voltam para casa com um álbum cheio de lixo, que nem de graça o comerciante quer aceitar.

Hoje em dia, os colecionadores são muito exigentes, não admitem qualquer defeito nos selos e preferem não ter um selo, do que tê-lo em más condições. Os conceitos do colecionismo mudaram. Aperfeiçoaram-se técnicas para conservar os selos. Agora, mesmo as charneiras, que foram

inventadas com a finalidade de fixar os selos nos álbuns, já não servem mais para os selos novos, que devem ser preservados com sua goma intacta. Os alemães criaram os protetores marca Hawid, para selos, no final da década de 50. Mas, antes disso, os colecionadores eram obrigados a usar charneiras nos selos novos também, porque não havia outro modo de fixá-los nos álbuns.

O colecionador consciente, não deve chegar ao exagero de exigir goma perfeita sem marca de charneira em selos novos de períodos anteriores à invenção dos protetores. A cada dia que passa, é mais difícil encontrá-los sem marcas de charneira, como também vai sendo difícil encontrá-los sem pequenos pontos de ferrugem, principalmente aqui no Brasil onde nosso clima úmido prejudica demais a conservação dos selos. A goma tropicalizada, que é muito mais resistente, só foi inventada há uns dez anos.

Entre os dois extremos está a virtude, é velho, mas sempre válido o provérbio. Nem o antigo desleixo de nossos avós e nem o preciosismo que limita o raciocínio de alguns filatelistas modernos, como o senhor que um dia aqui chegou querendo selos do Império com goma original perfeita, como se fosse a coisa mais natural deste mundo.

===== * =====

★★ DICA ★★

Existem temas bastante comuns, que são de fácil desenvolvimento mas, às vezes, podem não satisfazer aqueles que estão a procura de originalidade. Então, dentro daquilo que existe, uma emissão razoável e muitos recursos para se criar em cima existem alguns temas bem peculiares: **A Família** - já pensaram como fica interessante de ser abordada em todos os seus aspectos? O que é uma família? Qual o sentido da família, qual a função social e religiosa da família? Como começa uma família, como vive uma família, quais as responsabilidades dos seus membros, como cresce e progride e, assim por diante, incluindo famílias famosas, personalidades e influências.

Política - ideologias, regimes políticos, formas de governo, filósofos e pensadores dedicados à política.

Agricultura - a partir da revolução agrária na pré história, desenvolvimento, tipos de solos, máquinas, papel na economia, tipos de produto, etc.

Mitos e Religiões. Ética e Moral. O Ser Humano. Aves Migratórias. Ecologia. Comércio. Indústria. Artesanato. E, uma infinidade de outros assuntos importantes e interessantes que podem servir de tema. É só pensar um pouco.

===== * =====